

EDUCAÇÃO LIBERTADORA E EJA: CONTRIBUIÇÕES FREIREANAS PARA A PRÁTICA DOCENTE

LIBERATORY EDUCATION AND YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA): FREIREAN CONTRIBUTIONS TO TEACHING PRACTICE

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-148>

Submetido em: 19/08/2026 e Publicado em: 26/08/2026

SAS: e26374

Alessandra Maria Teixeira Magalhães Cruz

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: allessandra_tc@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2220512925730840>

Ana Cristina Crispim Maurício

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: anacristina@dcx.ufpb.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6708241039642619>

Camila de Sousa Rodrigues de Alencar

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: camilalencar_@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3430131511742405>

Edson Soares da Silva

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: edson_ss1@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2995467883104165>

Jerusalém de Lima Silva

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: jerulima@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1153957069606323>

José Valdemar Leite Brasileiro

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: igaracybrasileiro@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9098937688716276>



Maria Dalvanir Fausto de Lima

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: dalvanir07@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7697745180018788>

Maria do Socorro Costa Limeira

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: helplimeira@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4930820729752581>

Valdete de Souza Falcão

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: valdete@biblioteca.ufpb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8048396941720548>

Waleska Christina de Castro Gondim do Nascimento

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: waleskachris@yahoo.com.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4383035853521431>

Resumo

O presente artigo analisa as contribuições da pedagogia freireana para a prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tomando como referência os princípios da educação libertadora formulados por Paulo Freire. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica e objetivo exploratório-descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de obras clássicas e contemporâneas de Paulo Freire e de autores do campo da EJA. A análise, fundamentada em três eixos temáticos — o diálogo como princípio pedagógico, a valorização dos saberes dos educandos e a construção da autonomia e da consciência crítica —, evidencia que a crítica freireana à educação bancária permanece atual e que a educação problematizadora se apresenta como alternativa capaz de promover práticas pedagógicas mais democráticas, inclusivas e emancipatórias. Os resultados apontam que o reconhecimento das experiências de vida dos educandos, o estabelecimento de relações dialógicas e o compromisso com a transformação social constituem elementos essenciais para o fortalecimento da atuação docente na EJA. Conclui-se que o pensamento freireano permanece como referencial indispensável para a construção de processos educativos comprometidos com a justiça social, a cidadania e a emancipação humana, reafirmando o papel da EJA como espaço de produção de conhecimento, reconhecimento de direitos e transformação social.

Palavras-chave: Diálogo; Educação de Jovens e Adultos; Educação libertadora; Paulo Freire; Prática docente.



Abstract

This article analyzes the contributions of Freirean pedagogy to teaching practice in Youth and Adult Education (EJA), taking as reference the principles of liberating education formulated by Paulo Freire. It is a qualitative, basic research with an exploratory-descriptive objective, developed through a bibliographic review of classic and contemporary works by Paulo Freire and authors in the EJA field. The analysis, based on three thematic axes — dialogue as a pedagogical principle, valuing students' knowledge, and the construction of autonomy and critical consciousness — shows that Freire's critique of banking education remains current and that problem-posing education presents itself as an alternative capable of promoting more democratic, inclusive, and emancipatory pedagogical practices. The results indicate that recognizing students' life experiences, establishing dialogic relationships, and committing to social transformation are essential elements for strengthening teaching practice in EJA. It is concluded that Freirean thought remains an indispensable reference for building educational processes committed to social justice, citizenship, and human emancipation, reaffirming the role of EJA as a space for knowledge production, recognition of rights, and social transformation.

Keywords: Dialogue; Liberating education; Paulo Freire; Teaching practice; Youth and Adult Education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa um lugar singular no sistema educacional brasileiro por atender sujeitos que, por diferentes razões históricas, sociais, econômicas e culturais, tiveram seu direito à escolarização interrompido ou negado. Trata-se de uma modalidade educacional marcada pela diversidade de trajetórias de vida, experiências profissionais, identidades culturais e expectativas formativas, exigindo dos sistemas de ensino e dos educadores práticas pedagógicas capazes de reconhecer e valorizar a complexidade dos sujeitos que dela participam.

Historicamente, a EJA esteve associada a iniciativas voltadas à erradicação do analfabetismo e à ampliação do acesso à escolarização básica (Haddad; Di Pierro, 2000; Paiva, 2003). Entretanto, ao longo das últimas décadas, a compreensão acerca dessa modalidade foi ampliada, passando a considerá-la não apenas como uma estratégia compensatória destinada àqueles que não tiveram acesso à escola em idade regular, mas como um direito humano fundamental vinculado aos princípios da cidadania, da inclusão social e da justiça educacional (Arroyo, 2011). Nesse contexto, a EJA assume papel estratégico na promoção da igualdade de oportunidades e na construção de uma sociedade democrática, na medida em que possibilita aos educandos o desenvolvimento de competências necessárias para a participação crítica na vida social, política e cultural.



As especificidades que caracterizam o público da EJA demandam abordagens pedagógicas diferenciadas, capazes de estabelecer relações significativas entre os conhecimentos escolares e as experiências concretas dos educandos. Nesse cenário, o pensamento de Paulo Freire permanece como uma das mais importantes referências teóricas para a compreensão dos processos educativos voltados às classes populares (Gadotti, 2014). Sua obra propõe uma concepção de educação fundamentada no diálogo, na problematização da realidade e na valorização dos saberes construídos pelos sujeitos em suas trajetórias de vida, contrapondo-se a práticas pedagógicas autoritárias e transmissivas.

A pedagogia freireana emerge, assim, como uma proposta de educação libertadora que busca superar relações hierárquicas de poder presentes nos processos educativos tradicionais. Ao defender que o ato de educar deve estar comprometido com a emancipação humana, Freire atribui à educação a função de promover a conscientização dos sujeitos acerca das condições históricas que moldam suas existências, possibilitando-lhes atuar criticamente na transformação da realidade (Freire, 2019). Tal perspectiva apresenta significativa relevância para a EJA, uma vez que seus educandos carregam experiências sociais marcadas por processos de exclusão, desigualdade e negação de direitos.

A atualidade do pensamento freireano torna-se ainda mais evidente diante dos desafios contemporâneos enfrentados pela EJA, como a evasão escolar, a precarização das condições de ensino, as desigualdades sociais persistentes e as demandas por práticas pedagógicas mais inclusivas e participativas (Di Pierro, 2005). Em um contexto caracterizado por rápidas transformações sociais, tecnológicas e culturais, torna-se necessário refletir sobre o papel do educador como mediador do conhecimento e agente de transformação social, capaz de construir ambientes educativos pautados no respeito à diversidade, no diálogo e na participação coletiva.

Diante dessas considerações, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: de que maneira os pressupostos da educação libertadora formulados por Paulo Freire podem contribuir para o fortalecimento das práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos?

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as contribuições da pedagogia freireana para a prática docente na EJA, enfatizando os princípios do diálogo, da conscientização e da valorização dos saberes dos educandos como elementos fundamentais para a construção de processos educativos emancipatórios. Como objetivos específicos, pretende-se discutir os fundamentos teóricos da educação libertadora, compreender sua relação com a EJA e identificar os principais desafios e possibilidades para a atuação docente inspirada na perspectiva freireana.

A relevância deste estudo reside na necessidade de aprofundar as discussões sobre os fundamentos pedagógicos que orientam a prática educativa na EJA, contribuindo para a valorização de uma educação comprometida com a formação crítica dos sujeitos e com a efetivação do direito à educação. Ao retomar as contribuições de Paulo Freire, busca-se evidenciar a permanência e a atualidade de seu pensamento como



referência para a construção de práticas pedagógicas capazes de promover inclusão, autonomia e transformação social.

2 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA EM PAULO FREIRE

2.1 EDUCAÇÃO BANCÁRIA E EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA

A obra de Paulo Freire representa um marco na história do pensamento educacional brasileiro e latino-americano ao propor uma concepção de educação comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a transformação da realidade social. Em oposição aos modelos tradicionais de ensino, caracterizados pela transmissão unilateral de conhecimentos, Freire desenvolveu uma perspectiva pedagógica fundamentada no diálogo, na participação ativa dos educandos e na construção coletiva do saber.

Um dos conceitos mais conhecidos de sua obra é a crítica àquilo que denominou de "educação bancária". Segundo Freire (2021), esse modelo pedagógico compreende os educandos como recipientes vazios nos quais os conhecimentos são depositados pelo educador. Nessa lógica, o professor assume a posição de detentor exclusivo do saber, enquanto os estudantes ocupam um papel passivo, limitado à memorização e à reprodução de conteúdos previamente estabelecidos.

Na visão "bancária" da educação, o "saber" é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão — a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. (Freire, 2021, p. 79)

A educação bancária sustenta relações de poder que reforçam a passividade e a adaptação dos indivíduos às condições sociais existentes. Ao negar a capacidade crítica dos educandos e desconsiderar suas experiências de vida, esse modelo contribui para a manutenção das desigualdades e para a reprodução das estruturas de dominação presentes na sociedade. Para Freire, tal prática educativa não promove a formação de sujeitos autônomos, mas sim a conformação de indivíduos incapazes de questionar as condições que produzem a opressão.

Em lugar de comunicar-se, o educador faz "comunicados" e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (Freire, 2021, p. 80)

Como alternativa, o autor propõe a educação problematizadora, cuja principal característica consiste na construção do conhecimento por meio da reflexão crítica sobre a realidade vivida pelos educandos. Nessa perspectiva, o processo educativo deixa de ser um ato de transferência de saberes para se tornar uma



experiência dialógica, na qual educadores e educandos aprendem conjuntamente a partir da análise dos problemas concretos que permeiam suas existências.

A educação problematizadora reconhece que todo sujeito possui conhecimentos construídos em suas experiências sociais, familiares, culturais e profissionais (Freire, 2021). Esses saberes constituem o ponto de partida para a aprendizagem e devem ser valorizados no processo educativo. O conhecimento escolar, portanto, não é apresentado como uma verdade absoluta, mas como uma construção histórica que pode ser compreendida, questionada e ressignificada pelos educandos.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, essa perspectiva assume especial relevância, uma vez que os estudantes chegam à escola trazendo consigo um vasto repertório de experiências acumuladas ao longo da vida. Trabalhadores, mães, pais, agricultores, comerciantes, prestadores de serviços e diversos outros sujeitos carregam conhecimentos que precisam ser reconhecidos como elementos legítimos do processo educativo. Assim, a pedagogia freireana contribui para a superação de práticas que infantilizam os estudantes da EJA ou ignoram suas trajetórias de vida.

2.2 DIÁLOGO, CONSCIENTIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA

O diálogo constitui um dos pilares centrais da pedagogia freireana. Diferentemente da simples conversa ou troca informal de ideias, o diálogo é compreendido por Freire como uma relação horizontal baseada no respeito mútuo, na escuta ativa e na construção compartilhada do conhecimento. Trata-se de uma prática ética e política que reconhece a capacidade de todos os sujeitos de participar da produção do saber.

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (Freire, 2021, p. 109)

Segundo Freire (2021), a educação é um processo de comunhão entre os sujeitos, mediados pelo mundo, conforme se observa em sua célebre afirmação: Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (Freire, 2021, p. 95)

Essa afirmação expressa a compreensão de que o conhecimento é resultado da interação entre os sujeitos e a realidade social na qual estão inseridos. O diálogo, portanto, rompe com a lógica autoritária da educação tradicional e promove relações pedagógicas mais democráticas e participativas.

Associado ao diálogo encontra-se o conceito de conscientização. Para Freire (2019), a conscientização corresponde ao processo por meio do qual os indivíduos desenvolvem uma compreensão crítica acerca das condições históricas, sociais e políticas que influenciam suas vidas. Trata-se de um



movimento que ultrapassa a percepção imediata da realidade e possibilita aos sujeitos identificar as contradições presentes na sociedade.

A conscientização não significa apenas adquirir informações ou ampliar conhecimentos teóricos. Seu sentido mais profundo reside na capacidade de interpretar criticamente a realidade e agir sobre ela de forma transformadora. Nessa perspectiva, conhecer implica assumir uma postura ativa diante do mundo, reconhecendo-se como sujeito histórico capaz de intervir nos processos sociais.

A educação libertadora busca justamente estimular esse movimento de reflexão crítica. Ao problematizar situações concretas vivenciadas pelos educandos, o processo educativo favorece a compreensão das relações de poder, das desigualdades sociais e dos mecanismos de exclusão que afetam diferentes grupos sociais. Essa compreensão crítica constitui um passo fundamental para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A emancipação humana surge, nesse contexto, como finalidade maior da prática educativa. Freire compreende a educação como instrumento de libertação dos sujeitos das condições de opressão que limitam seu desenvolvimento pessoal e coletivo. Essa libertação não ocorre de forma individualizada, mas por meio da ação coletiva e do engajamento dos sujeitos na transformação da realidade.

Na EJA, a busca pela emancipação adquire significado particular, considerando que muitos educandos tiveram seus direitos educacionais negados em razão de processos históricos de exclusão social. A retomada dos estudos representa, para muitos deles, não apenas a possibilidade de certificação escolar, mas também a reconstrução da autoestima, o fortalecimento da identidade e a ampliação das oportunidades de participação social.

2.3 A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE

A concepção de educação como prática da liberdade constitui a síntese dos princípios que orientam o pensamento pedagógico freireano. Nessa perspectiva, educar não significa adaptar os indivíduos à realidade existente, mas capacitá-los para compreendê-la criticamente e transformá-la por meio da ação consciente. Freire (2019, p. 127) afirma que “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

Ao afirmar que a educação é um ato político, Freire rompe com a ideia de neutralidade pedagógica. Todo processo educativo envolve valores, concepções de mundo e projetos de sociedade. Assim, a prática docente exige posicionamento ético diante das desigualdades, das injustiças e das formas de exclusão presentes na realidade social.

A prática da liberdade pressupõe o reconhecimento dos educandos como sujeitos históricos capazes de produzir conhecimento e participar ativamente da construção da sociedade. Nesse sentido, a função do



educador não é impor verdades ou transmitir conteúdos prontos, mas criar condições para que os estudantes desenvolvam autonomia intelectual, capacidade crítica e compromisso com a transformação social.

Uma educação que possibilite ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, em vez de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio "eu", submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. (Freire, 2019, p. 118-119)

Outro aspecto fundamental dessa concepção refere-se ao respeito à identidade cultural dos educandos. Freire destaca que o processo educativo deve considerar os saberes populares, as experiências cotidianas e os contextos socioculturais dos sujeitos (Freire, 2019). Tal postura contribui para a valorização da diversidade e para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas.

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos, a educação como prática da liberdade oferece importantes subsídios para a atuação docente. Ao reconhecer os educandos como protagonistas do processo educativo, essa perspectiva favorece a construção de ambientes de aprendizagem mais democráticos, participativos e comprometidos com a formação cidadã.

Dessa forma, os fundamentos da educação libertadora propostos por Paulo Freire permanecem atuais e relevantes para a compreensão dos desafios contemporâneos da EJA. Seus princípios orientam práticas pedagógicas que valorizam o diálogo, a participação, a reflexão crítica e a transformação social, reafirmando a educação como um direito humano e como instrumento de emancipação individual e coletiva.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica e objetivo exploratório-descritivo. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os fundamentos teóricos da educação libertadora proposta por Paulo Freire e suas contribuições para a prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando a complexidade dos fenômenos educacionais e sociais envolvidos.

Segundo Minayo (2015), a pesquisa qualitativa possibilita a análise de significados, valores, crenças e concepções presentes nas relações humanas, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos investigados. Nesse sentido, a abordagem qualitativa mostra-se adequada para examinar as categorias centrais da pedagogia freireana e suas implicações para os processos educativos desenvolvidos na EJA.



Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter exploratório e descritivo. É exploratória por buscar ampliar a compreensão acerca das contribuições do pensamento freireano para a educação de jovens e adultos, favorecendo a construção de novas reflexões sobre a temática. Ao mesmo tempo, apresenta caráter descritivo ao analisar conceitos, princípios e práticas pedagógicas associados à educação libertadora, evidenciando sua relevância para o contexto educacional contemporâneo.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se o método de revisão bibliográfica, fundamentado na análise de obras clássicas e contemporâneas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos e à pedagogia freireana. A pesquisa bibliográfica constitui importante estratégia metodológica para a produção do conhecimento científico, uma vez que possibilita o acesso sistemático às contribuições teóricas já produzidas sobre determinado objeto de estudo (GIL, 2017).

A seleção do referencial teórico privilegiou obras de Paulo Freire consideradas fundamentais para a compreensão de sua proposta pedagógica, especialmente *Educação como Prática da Liberdade*, *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Autonomia* e *A importância do ato de ler*. Essas produções fornecem os conceitos estruturantes da educação libertadora, tais como diálogo, conscientização, práxis, autonomia e transformação social.

Além das obras freireanas, foram incorporadas contribuições de autores que discutem a Educação de Jovens e Adultos sob diferentes perspectivas, destacando-se Miguel Arroyo, Maria Clara Di Pierro, Sérgio Haddad, Moacir Gadotti e Vera Maria Candau. A inclusão desses referenciais permitiu ampliar a compreensão acerca das especificidades da EJA, dos desafios enfrentados pela modalidade e das possibilidades de construção de práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão e a emancipação dos educandos.

Também foram consultados documentos legais e normativos que orientam a Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro, incluindo a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) — e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, expressas no Parecer CNE/CEB nº 11/2000 (Brasil, 2000).

3.3 ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE DOS DADOS E DA LITERATURA

A análise do material bibliográfico foi realizada por meio da leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa das obras selecionadas. Inicialmente, procedeu-se à identificação dos textos mais relevantes para a temática investigada. Em seguida, foram examinados os conceitos centrais relacionados à educação libertadora e suas interfaces com a Educação de Jovens e Adultos.



A interpretação dos dados fundamentou-se na análise temática, buscando identificar categorias recorrentes na literatura especializada. A partir desse processo, foram estabelecidos três eixos analíticos principais: o diálogo como fundamento da prática educativa, a valorização dos saberes dos educandos e a construção da consciência crítica como instrumento de emancipação social.

Essas categorias orientaram a discussão apresentada neste artigo, permitindo compreender de que forma os princípios pedagógicos defendidos por Paulo Freire podem contribuir para a construção de práticas docentes mais democráticas, inclusivas e transformadoras no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

Desse modo, a metodologia adotada possibilita uma reflexão crítica sobre a atualidade do pensamento freireano e sua relevância para o fortalecimento de processos educativos comprometidos com a formação cidadã e a promoção da justiça social.

4 CONTRIBUIÇÕES FREIREANAS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA EJA

4.1 O DIÁLOGO COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Entre as principais contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos destaca-se a concepção do diálogo como fundamento da prática educativa. Diferentemente das abordagens tradicionais de ensino, marcadas pela centralidade do professor e pela transmissão unilateral de conhecimentos, a pedagogia freireana compreende o diálogo como elemento constitutivo do processo de ensino e aprendizagem.

Para Freire (2021), o diálogo não se reduz a uma técnica pedagógica ou a um recurso metodológico. Trata-se de uma postura ética e política baseada no reconhecimento da dignidade humana, da capacidade de pensar e da possibilidade de construção coletiva do conhecimento. O diálogo pressupõe relações horizontais entre educador e educando, nas quais ambos participam ativamente da produção de saberes.

Na Educação de Jovens e Adultos, essa perspectiva adquire especial relevância devido às características do público atendido. Os estudantes da EJA não chegam à escola como sujeitos desprovidos de conhecimentos. Ao contrário, trazem consigo experiências acumuladas em diferentes espaços sociais, culturais e profissionais. Muitos construíram saberes relacionados ao trabalho, à convivência comunitária, à criação dos filhos, à participação religiosa e às diversas formas de interação social.

Nesse contexto, o diálogo permite que tais experiências sejam incorporadas ao processo educativo, transformando a sala de aula em um espaço de troca, reflexão e construção coletiva do conhecimento. O educador deixa de ocupar a posição de único detentor do saber e passa a atuar como mediador de aprendizagens, promovendo situações que favoreçam a participação ativa dos educandos (Freire, 2019).

Além de potencializar a aprendizagem, o diálogo contribui para fortalecer os vínculos entre professor e estudante, favorecendo um ambiente de respeito, acolhimento e valorização das diferenças. Tal



aspecto é particularmente importante na EJA, considerando que muitos educandos carregam experiências escolares marcadas pelo fracasso, pela exclusão ou pela interrupção dos estudos.

Ao estabelecer relações pedagógicas pautadas na escuta e no respeito mútuo, o docente cria condições para que os educandos recuperem a confiança em suas capacidades e assumam uma postura mais ativa diante do processo educativo. Assim, o diálogo torna-se instrumento fundamental para a construção de práticas pedagógicas democráticas e emancipadoras.

4.2 VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DAS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCANDOS

Outra contribuição significativa da pedagogia freireana para a prática docente na EJA refere-se à valorização dos saberes construídos pelos educandos ao longo de suas trajetórias de vida. Freire rejeita a ideia de que apenas o conhecimento científico ou escolar possui legitimidade, defendendo que os saberes populares constituem importantes formas de interpretação da realidade e devem ser considerados no processo educativo (Freire, 2021).

Essa compreensão rompe com concepções hierarquizadas de conhecimento que frequentemente desqualificam as experiências dos sujeitos pertencentes às classes populares. Nessa direção, Freire (2021) afirma:

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. [...] Pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela — saberes socialmente construídos na prática comunitária — mas também discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (Freire, 2021, p. 31)

No contexto da EJA, essa valorização assume papel estratégico. Os estudantes da modalidade apresentam perfis bastante diversificados, reunindo trabalhadores urbanos e rurais, donas de casa, aposentados, jovens em situação de vulnerabilidade social e indivíduos que retornam aos estudos após longos períodos de afastamento da escola. Essas experiências constituem um patrimônio cultural e social que pode enriquecer significativamente os processos de aprendizagem.

Quando o educador reconhece e incorpora esses saberes em suas práticas pedagógicas, favorece a construção de aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Os conteúdos curriculares passam a dialogar com situações concretas vivenciadas pelos educandos, ampliando sua relevância e contribuindo para o fortalecimento da identidade dos sujeitos (Ribeiro, 2001).

Segundo Freire (2021, p. 11), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.



Essa perspectiva também contribui para combater práticas discriminatórias e excludentes que historicamente marcaram a educação das classes populares. Ao reconhecer o valor dos conhecimentos produzidos fora dos espaços escolares, a pedagogia freireana promove uma educação mais inclusiva e respeitosa da diversidade cultural presente na sociedade brasileira (Candau, 2006).

Além disso, a valorização dos saberes dos educandos fortalece o sentimento de pertencimento ao espaço escolar, fator importante para a permanência e o sucesso dos estudantes na EJA. Ao perceber que suas experiências são reconhecidas e respeitadas, os educandos tendem a desenvolver maior engajamento nas atividades pedagógicas e maior confiança em suas capacidades de aprendizagem.

4.3 CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

A promoção da autonomia e da consciência crítica constitui um dos objetivos centrais da educação libertadora proposta por Paulo Freire. Para o autor, a educação deve possibilitar aos sujeitos compreenderem criticamente a realidade em que vivem, identificando as estruturas sociais, políticas e econômicas que condicionam suas experiências.

Nesse sentido, a prática docente inspirada nos pressupostos freireanos busca estimular a reflexão crítica sobre os fenômenos sociais, incentivando os educandos a questionarem situações de desigualdade, exclusão e injustiça presentes em seu cotidiano. O conhecimento deixa de ser compreendido como um fim em si mesmo e passa a ser concebido como instrumento de leitura e transformação da realidade.

A autonomia, por sua vez, relaciona-se à capacidade dos sujeitos de tomar decisões conscientes, assumir responsabilidades e participar ativamente da vida social. Nessa perspectiva, Freire (2021, p. 47) destaca: Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Na EJA, o desenvolvimento da autonomia possui implicações que ultrapassam os limites da sala de aula. Muitos educandos buscam a escolarização como forma de ampliar oportunidades profissionais, exercer direitos de cidadania, participar mais ativamente da vida comunitária ou simplesmente realizar projetos pessoais interrompidos ao longo da vida. A prática educativa, portanto, deve contribuir para fortalecer a capacidade desses sujeitos de agir de forma crítica e autônoma em diferentes contextos sociais.

A construção da consciência crítica também favorece o exercício da cidadania democrática. Ao compreenderem os processos históricos que produzem desigualdades sociais, os educandos tornam-se mais preparados para reivindicar direitos, participar de espaços de decisão coletiva e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa (Soares, 2003).

Dessa forma, a pedagogia freireana oferece importantes subsídios para que a EJA ultrapasse uma visão meramente instrumental da educação e assuma uma função social mais ampla, comprometida com a formação integral dos sujeitos.



4.4 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NA EJA

Apesar das significativas contribuições do pensamento freireano, a efetivação de práticas pedagógicas libertadoras na Educação de Jovens e Adultos enfrenta diversos desafios no contexto contemporâneo. As transformações sociais, econômicas e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas impõem novas demandas aos sistemas educacionais e aos profissionais da educação.

Um dos principais desafios refere-se à persistência das desigualdades sociais que afetam grande parte do público da EJA. Muitos estudantes conciliam trabalho, responsabilidades familiares e atividades escolares, enfrentando dificuldades relacionadas ao tempo disponível para os estudos, ao acesso a recursos educacionais e às condições materiais de permanência na escola (Haddad; Di Pierro, 2000).

Outro desafio diz respeito à necessidade de formação continuada dos docentes. A atuação na EJA requer conhecimentos específicos sobre as características dos educandos, suas trajetórias de vida e as metodologias mais adequadas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas (Gadotti, 2014). Nem sempre os cursos de formação inicial oferecem subsídios suficientes para lidar com essa realidade, tornando indispensáveis políticas de formação permanente.

Também merece destaque a necessidade de construção de currículos mais flexíveis e contextualizados, capazes de dialogar com as experiências dos educandos e responder às demandas da sociedade contemporânea. A simples reprodução de conteúdos destinados ao ensino regular tende a desconsiderar as especificidades da modalidade e comprometer a qualidade dos processos educativos (Di Pierro, 2005; Arroyo, 2011).

Além disso, a expansão das tecnologias digitais apresenta novas possibilidades e desafios para a EJA. Embora esses recursos possam ampliar o acesso à informação e diversificar estratégias pedagógicas, também evidenciam desigualdades relacionadas ao acesso à internet, ao domínio tecnológico e às condições de utilização dos recursos digitais pelos educandos.

Diante desse cenário, os princípios da educação libertadora permanecem fundamentais para orientar a atuação docente. O diálogo, a valorização dos saberes dos educandos, a promoção da autonomia e o compromisso com a transformação social continuam constituindo referenciais essenciais para a construção de práticas pedagógicas capazes de responder aos desafios contemporâneos da Educação de Jovens e Adultos.

Assim, as contribuições freireanas revelam-se não apenas atuais, mas também indispensáveis para o fortalecimento de uma educação comprometida com a inclusão, a cidadania e a emancipação humana, reafirmando o papel da EJA como espaço de produção de conhecimento, reconhecimento de direitos e transformação social.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos constitui uma importante modalidade da educação básica brasileira, desempenhando papel fundamental na garantia do direito à educação para sujeitos que tiveram seus percursos escolares interrompidos ou inviabilizados em diferentes momentos da vida. Mais do que oferecer oportunidades de escolarização tardia, a EJA representa um espaço de inclusão social, fortalecimento da cidadania e valorização das experiências construídas pelos educandos em seus diversos contextos de vida (Soares, 2002).

Neste estudo, buscou-se analisar as contribuições da pedagogia freireana para a prática docente na Educação de Jovens e Adultos, tomando como referência os princípios da educação libertadora formulados por Paulo Freire. A discussão realizada permitiu compreender que os fundamentos do pensamento freireano permanecem extremamente atuais diante dos desafios enfrentados pela educação contemporânea, especialmente no contexto da EJA.

A análise evidenciou que a crítica freireana à educação bancária continua relevante para a compreensão das limitações de práticas pedagógicas centradas na mera transmissão de conteúdos. Em contraposição a esse modelo, a educação problematizadora apresenta-se como uma alternativa capaz de promover a participação ativa dos educandos na construção do conhecimento, reconhecendo-os como sujeitos históricos e protagonistas de seus processos formativos.

Entre as principais contribuições identificadas destaca-se o diálogo como princípio estruturante da prática educativa. Ao estabelecer relações pedagógicas baseadas na escuta, no respeito mútuo e na construção coletiva do saber, o diálogo favorece a criação de ambientes de aprendizagem mais democráticos e significativos. Na EJA, essa perspectiva mostra-se particularmente relevante em razão da diversidade de experiências, conhecimentos e trajetórias que caracterizam os educandos da modalidade.

Outro aspecto fundamental refere-se à valorização dos saberes e das vivências dos estudantes. O reconhecimento das experiências acumuladas ao longo da vida contribui para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de estabelecer conexões entre os conteúdos escolares e a realidade dos educandos. Tal postura fortalece a identidade dos sujeitos, amplia sua participação no processo educativo e contribui para a permanência e o sucesso escolar.

O estudo também demonstrou que a promoção da autonomia e da consciência crítica constitui elemento central da educação libertadora. Ao estimular a reflexão sobre as condições sociais, econômicas e culturais que permeiam a vida dos educandos, a prática docente inspirada na pedagogia freireana favorece a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade e atuar de maneira transformadora nos diferentes espaços sociais dos quais participam.

Ao mesmo tempo, a pesquisa evidenciou que a efetivação desses princípios enfrenta desafios significativos. Questões relacionadas às desigualdades sociais, à evasão escolar, às limitações estruturais



das instituições de ensino, à necessidade de formação continuada dos docentes e às demandas impostas pelas transformações tecnológicas contemporâneas exigem esforços permanentes por parte dos sistemas educacionais e dos profissionais da educação.

Nesse contexto, as contribuições de Paulo Freire transcendem o campo teórico e configuram-se como referenciais práticos para a construção de uma educação comprometida com a justiça social, a inclusão e a emancipação humana. Sua concepção de educação como prática da liberdade continua oferecendo importantes subsídios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que reconheçam os educandos da EJA como sujeitos de direitos, produtores de conhecimento e agentes de transformação social.

Conclui-se, portanto, que a pedagogia freireana permanece como um dos mais relevantes referenciais para a atuação docente na Educação de Jovens e Adultos. Seus princípios contribuem para a construção de processos educativos mais democráticos, participativos e humanizadores, reafirmando o compromisso da educação com a formação crítica dos sujeitos e com a consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise das experiências pedagógicas inspiradas no pensamento freireano desenvolvidas em diferentes contextos da EJA, investigando seus impactos sobre a aprendizagem, a permanência escolar e a formação cidadã dos educandos. Tais estudos poderão ampliar a compreensão acerca das potencialidades da educação libertadora frente aos desafios educacionais do século XXI.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leônicio (org.). **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 19-50.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC/CNE, 2000.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- DI PIERRO, Maria Clara. **Desafios da educação de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021.



FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, Leônicio José Gomes. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, Leônicio José Gomes. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, p. 201-224, dez. 2003.